



# FERTBIO 2016

“RUMO AOS NOVOS DESAFIOS”

16 a 20 de Outubro

Centro de Convenções de Goiânia - GO

## DESEMPENHO AGRONÔMICO DO BRS NAGAI COM E SEM ENXERTIA

Dyenne Christielle Pascoa Leal<sup>1</sup>, José Lindorico de Mendonça<sup>2</sup>, Jossimar Ribeiro de Oliveira<sup>1</sup>, Ana Carolina Alencar Felix<sup>3</sup>, Juscimar da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante de Agronomia, Icesp Promove – DF, <sup>2</sup>Engenheira Agrônoma, Brasília-DF; <sup>3</sup>Pesquisador Embrapa Hortaliças, Brasília-DF. [juscimar.silva@embrapa.br](mailto:juscimar.silva@embrapa.br)

A enxertia para o tomateiro é uma técnica em franco crescimento e seu uso figura como alternativa, principalmente, para o controle de patógenos de solo, sem, contudo, afetar a produtividade da cultura. O objetivo do trabalho foi avaliar desempenho agrônômico do híbrido BRS Nagai enxertado em comparação com plantas pés-franco. O ensaio foi conduzido dentro de casa de vegetação, no setor de Cultivo Protegido da Embrapa-Hortaliças, Brasília-DF. O BRS Nagai, que é incompatível com a cultivar santa-cruz (bilocular), foi enxertado nos portas-enxerto Guardiã (porta enxerto da Embrapa Hortaliças) e Magneto (porta enxerto comercial), cujas resistências esperadas são para nematoides (Mi, Mj), fusarium 1 e 2, murcha bacteriana e verticilium. O ensaio foi montado em DBC e constou de quatro tratamentos, repetidos cinco vezes e com seis plantas na parcela útil. Os tratamentos foram: Pé-franco (PF); Nagai em Guardiã (N/G); Nagai em Nagai (N/N); Nagai em Magneto (N/M). O solo da área de cultivo é um Latossolo Vermelho Distrófico típico. As plantas foram cultivadas em apenas uma haste, sendo as práticas de cultivo aquelas recomendadas para a cultura do tomateiro. A irrigação foi por gotejamento com gotejadores espaçados a cada 20 cm. Durante todo o ciclo foram realizadas 10 colheitas de frutos que foram classificados como comercial e refugo. As variáveis analisadas foram: produção, produtividade, número de frutos por planta e peso médio frutos. Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott-Knot ( $p < 0,05$ ). As médias dos tratamentos não apresentaram diferenças estatísticas para nenhuma das variáveis analisadas, mostrando que a enxertia não causou queda no potencial produtivo do BRS Nagai. A produção comercial variou entre 4,4 a 5,7 kg/planta o que correspondeu uma produtividade comercial 59,8 a 76 t/ha, sendo o maior valor observado para o tratamento pé-franco. O peso médio de frutos comerciais girou em torno de 150 gramas. Observou-se que os dados avaliados foram inferiores ao observado em lavouras comerciais e tal diferença pode ser creditada ao manejo. Conclui-se que a enxertia, de maneira geral, não influenciou o potencial produtivo do BRS Nagai.

**Palavras-chave:** tomate; nutrição; compatibilidade enxertia.

Apoio financeiro: Agrocinco, FAPDF

Promoção

Realização